

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICA COLABORATIVA PARA A MELHORIA DE RESULTADOS NA SAÚDE

**MORAIS**, Deusimar Chaves de Almeida<sup>1</sup>; **WA-ROVÊDENÊ**, Letícia Penariwê Sousa<sup>2</sup>; **FREITAS**, Sarah Felipe Santos e<sup>3</sup>; **LEAL**, Cátia Regina Assis Almeida<sup>4</sup>; **SILVA**, Marianne Lucena da<sup>5</sup>; **SANCHEZ**, Eliane Gouveia de Morais<sup>6</sup>.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Formação em Saúde. Prática Colaborativa.

### 1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Entende-se por Educação Interprofissional (EIP) a criação de práticas de aprendizagem nas quais há um compartilhamento de conhecimentos entre duas ou mais profissões diferentes, consistindo em fator crucial para a formação dos estudantes e profissionais, potencializando competências como o trabalho em equipe, fator importante para se obter melhores resultados (REEVES, 2016; NUTO et al., 2016).

No âmbito da saúde, tornou-se uma prática de suma importância para aprimorar o atendimento à comunidade, especialmente devido a transições ocorridas na relação saúde-doença ao longo do tempo, evidenciadas por aumento de doenças crônicas não transmissíveis, necessidades em saúde mais complexas e na busca por desfragmentar a assistência em saúde (POLETTI; JURDI, 2018). Dessa forma, a Organização Mundial em Saúde (OMS) propõe readaptações nos processos assistenciais a partir da EIP e práticas colaborativas na atenção à saúde em nível micro e macro (OMS, 2010).

---

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Universidade Federal de Goiás (UFG)-Regional Jataí.

<sup>2</sup>Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Universidade Federal de Goiás (UFG)-Regional Jataí. [lepenariwe@hotmail.com](mailto:lepenariwe@hotmail.com)

<sup>3</sup>Prof<sup>a</sup>. Ms. da Universidade Federal de Goiás/REJ. Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). [sarahfelipe87@gmail.com](mailto:sarahfelipe87@gmail.com)

<sup>4</sup>Professora Doutora nos Cursos de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG/REJ), membro do projeto de extensão. [catiaassisleal@gmail.com](mailto:catiaassisleal@gmail.com)

<sup>5</sup>Prof<sup>a</sup>. Ms. da Universidade Federal de Goiás/REJ. Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). [mariannebsb@gmail.com](mailto:mariannebsb@gmail.com)

<sup>6</sup>Prof<sup>a</sup>. Ms. da Universidade Federal de Goiás/REJ. Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). [egmfisio@yahoo.com.br](mailto:egmfisio@yahoo.com.br)

Na realidade brasileira o tema vem sendo incorporado em programas vinculados ao Ministério da Saúde como o PET-Saúde, PRÓ-Saúde, Programa Mais Médicos e o VER-SUS e em sutis mudanças nos modelos curriculares (COSTA et al., 2018; ELY, TOASSI, 2018). Ao abordar tal temática, o presente estudo assume alinhamento ao fortalecimento da EIP e práticas colaborativas no ensino, pesquisa e formação em saúde.

## **2 BASE TEÓRICA**

Entende-se por Educação Interprofissional a criação de práticas de aprendizagem que levem em consideração o compartilhamento de conhecimentos entre duas ou mais profissões diferentes. A EIP é crucial para a formação de estudantes e profissionais, potencializa competências como o trabalho em equipe, fator importante para se obter melhores resultados (NUTO et al., 2016). No âmbito da saúde, é tido como uma prática de suma importância para aprimorar o atendimento à comunidade (POLETTI; JURDI, 2018).

Conceitua-se a prática colaborativa no cuidado à saúde quando há uma integração entre profissionais de áreas distintas para a atenção do paciente, família e coletividades, incluindo assistência e condutas em saúde compartilhadas, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (COSTA et al., 2018; OMS, 2010).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem reconhecimento mundial como um programa que se compromete com a saúde da população, favorecendo seu acesso a cuidados gratuitos e de qualidade, com o combate a doenças em gerais, oriundas dos processos de determinações da vida em coletividade (COSTA et al., 2018). Porém, mesmo com todos esses avanços, a conjuntura atual requer uma mudança no modo de tratamento ao paciente (COSTA et al., 2018).

Desse modo, o SUS incorporou em seu escopo ações que estimulam esse modelo de trabalho inovador, no PET-Saúde, PRÓ-Saúde, Programa Mais Médicos e o VER-SUS, por exemplo. Esses programas valorizam e aprimoram o tratamento ao paciente, implementando os preceitos de EIP (COSTA et al., 2018).

De acordo com Nuto et al (2016), no Brasil ainda há muitos obstáculos que implicam em uma dificuldade na implementação da EIP, sendo elas: a não adesão por parte de instituições formadoras; resistências de professores e estudantes; e um mercado de trabalho que ainda exige práticas uniprofissionais. Há também carências de estudos que abordam a temática, sendo assim, para realização deste estudo foi feito uma revisão de literatura nas principais bases de dados por meio dos seguintes descritores: educação interprofissional e práticas interdisciplinares.

### 3 OBJETIVOS

Realizar uma revisão de literatura com a abordagem do tema EIP e práticas colaborativas em saúde.

### 4 METODOLOGIA

O presente artigo compõe um dos trabalhos realizados pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG/REJ). Para esse trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica. Para isso realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando como descritores os termos: educação interprofissional e práticas interdisciplinares.

Ressalta-se que a BVS contém indexadas as bases de dados: MEDLINE, LILACS, BBO, BDEF, Coleciona SUS, “Taylor & Francis Online” e outras. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos ou editoriais, disponíveis na íntegra, idioma inglês, espanhol e português, publicados entre os anos de 2014 a 2019, e que tratem especificamente da temática EIP. Encontrou-se um total de 194, após aplicar os critérios de exclusão descritos acima ficamos com 6 artigos. A revisão de literatura foi feita a partir do levantamento desses artigos, que nos deu subsídios teóricos para escrita do trabalho.

**Tabela 1 – Artigos encontrados nas plataformas**

TÍTULO	BASE DE DADOS	ANO	TIPO	Nº PG
1-Novas diretrizes curriculares nacionais que apoiam o uso da educação interprofissional no contexto brasileiro: uma análise dos documentos-chave	Journal of Interprofessional Care	2017	Artigo	08
2-Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde	Revista Brasileira de Educação Médica	2017	Artigo	08
3-A Educação e o trabalho interprofissional alinhados	Revista Interface	2018	Editorial	04

ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS)				
4-Educação interprofissional no Brasil: Construindo redes sinérgicas dos processos educativos e de saúde	Journal of Interprofessional Care	2016	Editorial	04
5-Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação	Revista Interface	2018	Artigo	14
6-A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde	Revista Interface	2018	Artigo	10

**Fonte:** Coleta dos próprios autores.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

194 artigos, amostra inicial da busca, constituem-se num número significativo de produções, no entanto, ao lê-los identificamos que grande maioria deles não atendia a temática definida para trabalho. Após utilização dos critérios de exclusão o referencial ficou limitado a 6 artigos que trabalham especificamente com a temática EIP e Práticas Colaborativas.

O artigo 1 apresenta os resultados de um estudo que teve como objetivo explorar e comparar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a enfermagem, odontologia e cursos de medicina, buscando compreender o seu potencial para promover EIP no Brasil. O estudo utilizou uma análise comparativa de documentos, comparando os comportamentos sociais, tendências, diferenças e outras características dentro das DCNs. Apesar de alguma confusão conceitual ainda presente no texto de 2014 das DCNs, a interprofissionalidade é considerada como uma base central para a reforma do ensino e da prática no Brasil. A transição para EIP também é complementar no apoio a outras reformas no país, tais como a integração entre universidades, serviços de saúde e da comunidade.

O artigo 2 teve como objetivo avaliar a disponibilidade para aprendizagem interprofissional de estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Fortaleza. Foi feito para isso um estudo transversal, observacional, descritivo e de abordagem quantitativa. Como resultados pode-se destacar, que participaram 186 (24,2%) homens e 584 (75,8%) mulheres. Houve significância estatística ( $p$ -valor = 0,0082) em relação à média superior das mulheres (109,27) em desenvolver competências colaborativas em comparação aos homens (107,5). Foi analisado que os alunos concluintes possuem menor potencial para desenvolver competências colaborativas (107,93) do que os intermediários (108,7) e

ingressantes (110,3). O estudo aponta que os estudantes ingressantes apresentaram alta disponibilidade para a EIP.

O artigo 3 teve como objetivo ressaltar que a construção da EIP e do trabalho não estão dissociados da luta histórica pelo fortalecimento do SUS. Estudo qualitativo, que destaca como resultados os avanços do SUS na construção e implementação de políticas que incentivam e fomentam a EIP na saúde, por meio do ensino-aprendizagem, em programas como o PRÓ-Saúde, PET-Saúde, Programa Mais Médicos e Vivências e Estágios na realidade do SUS.

O artigo 4 trata-se de um editorial, em que é destacado os processos sociais e políticos que contribuíram para o desenvolvimento da prática interprofissional no Brasil. No trabalho dá destaque a um colóquio internacional que forneceu um importante fórum de discussão e debate em torno EIP e colaboração. Como resultados do colóquio, um conjunto de ações e áreas prioritárias exigentes para os investimentos, a fim de fortalecer EIP no Brasil foram listados.

O artigo 5 teve como objeto de estudo a compreensão dos significados da vivência multiprofissional na atividade de ensino integradora de uma universidade pública do sul do Brasil, analisando seu potencial para a EIP. Pesquisa qualitativa, estudo de caso. Como resultados destaca-se que a inte(g)ração entre estudantes, professores e profissionais da Saúde promoveu aprendizagens relacionadas às competências colaborativas, características da EIP. Desafios institucionais, físicos e pedagógicos para o compartilhamento das vivências entre profissões foram destacados.

O artigo 6 teve como objetivo analisar e refletir sobre matrizes curriculares como forma de fortalecer a EIP em saúde. Estudo documental, qualitativo. Pôde se destacar após o estudo que o processo de revisão curricular proporcionou avanços para fortalecimento dos pressupostos pedagógicos de formação em Saúde na lógica de EIP. A flexibilização curricular com o redimensionamento da carga horária e dos conteúdos das matrizes curriculares; a maior articulação entre eixos de formação com aproximação entre os seus interlocutores; e a criação de agendas temáticas foram resultados importantes para este fortalecimento.

## 6 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso os resultados encontrados nos artigos apontamos que é importante implantar a EIP na graduação e também em instituições relacionadas à área de saúde, pois, contribui para compartilhar conhecimento para superar obstáculos. Sendo assim, é necessário modificar a formação tradicional no ensino superior, por meio de disciplinas que evidenciam a EIP, tendo como meta formar profissionais aptos a trabalhar em equipe, desenvolvendo práticas colaborativas, interprofissionais e interdisciplinares. Gostaríamos ainda de destacar, a escassez de produções que abordem o tema e a necessidade de maiores pesquisas e estudos que o abordem.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Marcelo Viana da et al. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Caicó, v. 22, n. 2, p.1507-1510, nov. 2018.

ELY LI, TOASSI RFC. Integration among curricula in Health professionals' education: the power of interprofessional education in undergraduate courses. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(Supl. 2):1563-75.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS; 2010.

NUTO, Sharmênia de Araújo Soares et al. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde An Evaluation of Health Sciences Students' Readiness for Interprofessional Learning. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Fortaleza, v. 41, n. 1, p.50-57, set. 2016.

POLETTO, Patricia Rios; JURDI, Andrea Perosa Saigh. 1777 BY CC 2018; 22(Supl. 2):1777-86 A experiência de revisão das matrizes curriculares em um projeto pedagógico inovador:: caminhos para fortalecer a educação interprofissional em Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Santos, v. 22, n. 2, p.1777-1786, maio 2018.

REEVES, Scott. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface (Botucatu)**. 2016; 20(56):185-96.